

## **PRAZER E SOFRIMENTO NA PRÁTICA LABORAL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM**

### **Beatriz Garcia Moreira Vieira**

Acadêmica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNIRIO  
Email: [bia\\_gmv@hotmail.com](mailto:bia_gmv@hotmail.com)

### **Luana Pacheco de Moraes**

Acadêmica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNIRIO  
Email: [luh-pacheco@hotmail.com](mailto:luh-pacheco@hotmail.com)

### **Luanna de Abreu de Oliveira**

Residente de Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, UNIRIO  
Email: [luannadeabreu@hotmail.com](mailto:luannadeabreu@hotmail.com)

### **Lais de Andrade Rosa**

Residente de Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, UNIRIO

### **Claudia Barbastefano Monteiro**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, UNIRIO  
Mestrado em Enfermagem pela UFRJ  
Email: [claudia.ipub@gmail.com](mailto:claudia.ipub@gmail.com)

### **Joanir Pereira Passos**

Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública-  
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNIRIO  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, UNIRIO  
Email: [joppassos@hotmail.com](mailto:joppassos@hotmail.com)

**Resumo:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Os objetivos são identificar e discutir os sentimentos de prazer e de sofrimento no desempenho do trabalho dos residentes de Enfermagem. Na visão dos enfermeiros residentes, dentre as atividades laborais que traduzem sentimentos de prazer, destaca-se o cuidado ao paciente, interação com a equipe e a troca de conhecimentos. Observa-se que os fatores considerados como fontes de sofrimento estão relacionados à sobrecarga e às condições de trabalho, à morte do paciente, à falta de valorização e ao reconhecimento do seu trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Prazer. Sofrimento. Saúde do Trabalhador.

**Abstract:** This is a descriptive study with a qualitative approach. The objectives were to identify and discuss feelings of pleasure and suffering in the work performance of Nursing residents. In the view of resident nurses, the work activities reflect feelings of pleasure, such as patient care, interaction with the team and exchange of knowledge. And, the factors considered as sources of suffering are related to the overload and working conditions, the death of the patient, the lack of appreciation and recognition of their work.

**Keywords:** Nursing. Pleasure. Suffering. Occupational Health.

## 1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um recorte do Projeto de Pesquisa intitulado "Tecnologias, cuidado, processo saúde-doença na perspectiva da saúde do trabalhador", que agrega subprojetos. Dentre eles foi selecionado: Prazer e sofrimento na prática laboral dos residentes de Enfermagem, desenvolvidos por bolsistas de iniciação científica e voluntários.

O trabalho é uma atividade estruturante do ser social, pelo seu valor intrínseco à vida humana e pelo conhecimento que ele proporciona na relação dos seres humanos com a natureza e com os demais. (SOUZA et al, 2010)

Assim, o trabalho compreende a subjetividade do sujeito, podendo ser fonte de sofrimento e de fadiga para uns e de prazer para outros. (KESSLER; KRUG, 2012)

O trabalho, a saúde e o adoecimento estão relacionados com a vida das pessoas de tal forma que a atividade laboral repercute tanto na sua saúde física quanto mental. Nesse sentido, o trabalho, que é fonte de prazer, ao mesmo tempo implica sofrimento, em maior ou menor grau, e pode trazer prejuízos à saúde dos trabalhadores. No trabalho na área da saúde, isso não é diferente.

O prazer no trabalho ocorre quando é permitido ao trabalhador desenvolver suas potencialidades, o que confere liberdade de criação e de expressão e favorece os laços cognitivos-técnicos com o resultado das atividades realizadas. Isso promove a satisfação do trabalhador por meio da conscientização de seu papel na organização em que trabalha e também para a sociedade em que está inserido. (SANTOS et al, 2013)

O sofrimento acontece quando há uma falha na intermediação entre as expectativas do trabalhador e a realidade imposta pela organização e gerência do trabalho. (SANTOS et al, 2013)

Deste modo, o sentimento de bem-estar no trabalho é prejudicado quando são frustradas ou insatisfeitas as necessidades psicológicas e fisiológicas do sujeito. Essas necessidades incluem o sentimento de pertencimento, de valorização individual e a capacidade de estabelecerem-se relações mútuas de confiança. (SANTOS; SIQUEIRA; MENDES, 2011).

Assim, o trabalho de enfermagem tem se apresentado como forma de prazer, mas também de sofrimento. Apresenta-se como fonte de prazer quando traz satisfação pessoal, quando o profissional desenvolve suas potencialidades humanas através de seu ofício e sente-se útil a sociedade. No entanto, quando existe submissão e repressão, o trabalho passa a ser uma mercadoria ou mero serviço prestado, podendo haver repressão das potencialidades humanas, gerando insatisfação, angústia e sofrimento psíquico.

A importância desse estudo prende-se na abordagem centrada na psicodinâmica do trabalho e os resultados obtidos podem contribuir para estabelecer novas linhas de investigação e aprimorar o instrumental teórico-metodológico utilizado. Do ponto de vista organizacional, as recomendações formuladas com base nos resultados obtidos podem contribuir para garantir o bem-estar dos enfermeiros, a eficiência e a eficácia do trabalho hospitalar.

Diante do exposto, os objetivos estabelecidos foram: identificar e discutir os sentimentos de prazer e de sofrimento no desempenho do trabalho dos residentes de Enfermagem.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa.

Os participantes do estudo foram 47 residentes de Enfermagem, matriculados no Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização nos Moldes de Residência em Enfermagem de uma Instituição Pública, situada na cidade do Rio de Janeiro.

Como critério de inclusão estabeleceu-se ter vínculo com o Programa e de exclusão não estar presente no momento da entrevista.

Os dados foram coletados no mês de julho de 2016, pelas pesquisadoras utilizando-se como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada e individual, direcionadas para estabelecer o perfil sócio demográfico e identificar as expressões de sentimentos relacionadas ao prazer e ao sofrimento.

É importante ressaltar que todos os cuidados relacionados aos aspectos éticos envolvidos na pesquisa foram realizados, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

Instituição envolvida mediante Parecer nº 1.621.361/2016, de acordo com estabelecido pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Para a análise das entrevistas foi empregado os seguintes procedimentos: leitura e releitura das entrevistas; mapeamento das falas individuais com base na temática (destacando-se as palavras e frases) e análise-síntese das entrevistas, baseada nas palavras e/ou frases significativas interpretadas pelas pesquisadoras. Posteriormente, foram analisadas e classificadas à luz do referencial teórico.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise das entrevistas emergiram dois eixos temáticos, os resultados foram organizados e sistematizados em três partes, a fim de facilitar a apresentação das respostas obtidas e sua compreensão, a saber: a apresentação descritiva da caracterização dos participantes; Eixo temático 1 - Prazer na prática dos residentes de enfermagem; Eixo temático 2 - Sofrimento na prática dos residentes de enfermagem.

#### **3.1- Caracterização dos participantes**

Este estudo foi constituído por 47 residentes de enfermagem. Dos 47 residentes de enfermagem entrevistados dois (4,0%) são do sexo masculino, sendo sua maioria 45 (96,0%) do sexo feminino, e não possuem vínculo empregatício. E, 43 (92%) dos residentes relatam que sua carga horária é de 20 horas teóricas, 40 horas práticas, totalizando 60 horas semanais desenvolvidas.

A faixa etária dos entrevistados encontra-se entre 22 e 43 anos, a média é de 25 anos de idade. Observa-se que os enfermeiros residentes, 27 (58,0%), concluíram a graduação no ano de 2015; seguido de 13 (28,0%) no ano de 2014. Em relação ao tempo de formado variou de um ano a seis anos.

Quanto ao ingresso na residência oito (17,0%) tiveram seu ingresso em 2015, 36 (77,0%) em março de 2016, três (6,0%) não informaram o ano.

No que diz respeito ao local de atuação dos enfermeiros residentes, os setores mencionados no momento da entrevista foram: Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Clínica Médico-Cirúrgica; Centro Cirúrgico; Centro de Material Esterilizado; Centro de Terapia

Intensiva; Emergência; Unidade Coronariana e outros. O setor hospitalar com maior frequência de atuação foi de Clínica Médico-Cirúrgica com 17 (36,0%), seguido da Clínica Médica com oito (17,0%) de residentes.

### **3.2- Eixo Temático 1 - Prazer na prática dos residentes de Enfermagem**

Várias foram as fontes de prazer mencionadas pelos residentes durante o desenvolvimento de sua prática. Os resultados encontrados nas falas dos residentes de enfermagem entrevistados sinalizou como expressão de prazer os seguintes temas: assistência ao paciente, acompanhamento clínico do paciente, interação/vínculo com o paciente e família, proporcionar conforto do paciente, gerenciamento do serviço de enfermagem, interação com a equipe e troca de conhecimento, reconhecimento e gratidão por seu trabalho pelo paciente, e educação em saúde.

As atividades relacionadas à assistência/cuidado ao paciente como a assistência em si, o cuidar na beira do leito, contato/cuidado direto com o paciente, assim como a realização de procedimentos e técnicas como banho no leito, curativo, punção venosa, passagem de sonda, manipulação de dreno, aspiração de vias aéreas foram mencionadas como atividades prazerosas por 30 (64,0%) dos enfermeiros residentes no desenvolvimento de sua prática. Como se pode observar nas seguintes falas:

*“Praticamente toda a assistência, pois gosto do contato com o paciente, do estar perto” (R36).*

*“Assistência do paciente, oferecendo uma melhor condição e qualidade de assistência enquanto sua estadia no hospital” (R23).*

O acompanhamento clínico do paciente foi dito prazeroso por oito (17,0%) residentes, sendo a evolução clínica do paciente, sua recuperação e alta hospitalar, como fonte de prazer:

*“ ... quando vejo que o paciente recebeu alta hospitalar com bons resultados (curado) ... me dá prazer ver que fiz meu melhor e obtive sucesso com o paciente...” (R17).*

O vínculo e interação com paciente e família foi citado por cinco (11,0%) dos residentes como atividade prazerosa, ressaltando a importância e a vontade da criação e a

manutenção de um vínculo com o paciente e familiares, da comunicação com o paciente para uma melhor assistência.

*“O vínculo com o paciente. A enfermagem possibilita uma certa aproximação com o cliente, o que permite uma troca de conhecimento ... benéfico para ambos sob o olhar do cuidado” (R15).*

*“... passar a visita, por exemplo, e conhecer a história clínica e manter/criar vínculo com o mesmo e sua família, tornando também prazeroso o desenvolvimento do cuidado...” (R4).*

E ainda, cinco (11,0%) dos residentes se referiram à oferta de conforto e alívio da dor ao paciente como fonte de prazer. Observa-se nos seguintes relatos:

*“... promover conforto ao paciente, fazer um paciente rir...” (R24).*

*“Realizar banho e curativo, pois nesse momento podemos fornecer ao paciente conforto...” (R22).*

Estes resultados foram encontrados em um estudo semelhante quanto a satisfação no trabalho, referiu-se também a possibilidade de amenizar o sofrimento do paciente e da melhoria do seu quadro de saúde. Isso significa que, apesar de conviver com situações de sofrimento e morte, a equipe tem momentos de sucesso, que se tornam gratificantes e trazem satisfação (KESSLER; KRUG, 2012).

Atividades envolvendo o gerenciamento do serviço de enfermagem como coordenação de atividades, organização e planejamento do setor e serviços, planejamento da assistência de enfermagem foram citadas como prazerosas, conforme as seguintes falas:

*“... coordenar atividades, organizá-las e planejá-las ...” (R6).*

*“... administrar o setor onde estou atuando ...” (R11).*

*“Realizar a sistematização da assistência de enfermagem ...” (R23).*

Alguns residentes relacionaram o trabalho em equipe, a interação, o relacionamento interpessoal e a troca de conhecimento com a equipe, atividades que proporcionam prazer.

*“Gosto muito da interação com a equipe, pois através dessa interação há uma enorme troca de conhecimento e experiência...” (R19).*

*“... trabalhar em equipe, ter contato com diversas pessoas...” (R13).*

O reconhecimento profissional proveniente dos pacientes, exposto em manifestações verbais e de gratidão pelo serviço prestado foi citado por cinco (11,0%) dos enfermeiros residentes como fonte de prazer em sua prática, de acordo com relatos:

*“... é gratificante olhar nos olhos de cada indivíduo e ver a gratidão ...” (R20).*

*“... me sinto gratificada quando o usuário agradece pelo meu trabalho” (R17).*

### **3.3- Eixo Temático 2 - Sofrimento na prática dos residentes de Enfermagem**

Os principais componentes mencionados pelos entrevistados foram o cuidado de paciente em fase terminal e/ou tratamento paliativo; assistir o sofrimento do paciente e familiar, a dor do paciente e aceitação da doença; dar notícias ruins a família e paciente sobre seu estado de saúde; o momento da morte do paciente, em ter que preparar o corpo morto, ou o fato de ter um óbito em seu plantão; atividades burocráticas; falta de insumos e material para realização de procedimentos para uma assistência adequada.

As falas mais significativas que evidenciam o sofrimento na prática dos residentes foram:

*“... recursos escassos dificultam o trabalho assistencial no setor...” (R29).*

*“A sensação de ‘impotência’ frente a doentes em estágio avançado de doença... dificuldade de trabalho frente à falta de insumos...” (R33).*

*“... lidar com o próprio sofrimento do paciente, morte... quando meu atendimento é limitado por falta de insumos...” (R1).*

*“... quando alguma cirurgia é cancelada ou suspensa por falta de material” (R7).*

*“Sem dúvidas, quando um paciente vai a óbito, pois ao cuidar integralmente do paciente, laços afetivos são criados e quando esses pacientes falecem, automaticamente a gente sofre...” (R19).*

*“Assistir um paciente e receber a notícia que seu problema de saúde não tem solução...” (R17).*

No hospital, dentre os aspectos causadores de desgaste aos profissionais de enfermagem, destaca-se a falta de equipamentos e de recursos humanos e o sofrimento e a morte do paciente. As dificuldades sentidas em relação à falta de equipamentos e recursos humanos são características peculiares da área da saúde, em que os trabalhadores, muitas vezes, necessitam ajustar recursos finitos a necessidades de cuidado de saúde dos pacientes (KESSLER; KRUG, 2012).

Os trabalhadores do hospital também referiram o sofrimento e morte do paciente como fatores de difícil convivência a serem enfrentados na atividade laboral. Cabe salientar que é neste cenário que os profissionais de enfermagem convivem diariamente, ou seja, lutam pela vida e contra a morte, tomam para si a responsabilidade de salvar, curar ou mesmo aliviar a dor, já que a morte, na maioria das vezes, é vista como um fracasso, sendo, portanto, de difícil aceitação (KESSLER; KRUG, 2012).

Outras fontes de sofrimento, também, foram citadas como a carga horária pesada, a falta de motivação da equipe, o relacionamento com profissionais de outras áreas, a locomoção desgastante até o hospital, a sobrecarga de trabalho, os pacientes abandonados pela família.

*“... acesso dificultado pela grande demanda ...” (R1).*

*“Não pode cuidar do paciente como ele precisa, falta de material, pessoal, sobrecarga de trabalho...” (R13).*

*“Assistir um paciente que está internado em um hospital e a família não visita esta pessoa” (R17).*

*“... as vezes a falta de motivação de alguns profissionais ao longo das atividades” (R26).*

Em estudo semelhante, os residentes participantes vivenciaram situações de sofrimento, ou seja, na tentativa de implantar novas ações em seus locais de atuação, atribuíram a tal fato, a falta de apoio e de motivação por parte de alguns profissionais dos serviços de saúde (FERNANDES et al, 2015).

Alguns residentes referenciaram a falta de valorização e o não reconhecimento da função deles no setor como fonte de sofrimento, saber:

*“... residente visto como “acadêmico” e “ mão-de-obra barata”...” (R37).*

*“Quando o setor não reconhece a função do residente no setor... falta de valorização” (R38).*

*“ Ser tratado como mão de obra barata, me sentindo muitas vezes mero operacional...” (R42).*

*“... e não compreendem nosso papel como residente de enfermagem...” (R43).*

A falta de valorização e de reconhecimento origina um sentimento de desvalorização e torna o sofrimento no trabalho mais intenso e penoso. De acordo com Garcia et al (2013), reconhecer e valorizar o trabalho realizado constitui uma importante ferramenta para o profissional, não importa de que forma este se manifeste, quer seja através de expressões, gestos ou até mesmo nos momentos de avaliação formal.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De um modo geral, os fatores geradores dos sentimentos de prazer e sofrimento são considerados subjetivos, pois nem sempre o que é prazeroso para um indivíduo é prazeroso para outro e o mesmo pode ser dito para o sofrimento.

Deste modo, na visão dos enfermeiros residentes, dentre as atividades laborais que traduzem sentimentos de prazer destaca-se a assistência/cuidado ao paciente, interação/vínculo com o paciente e família, interação com a equipe e troca de conhecimento, reconhecimento e gratidão por seu trabalho pelo paciente.

Em contrapartida, os fatores considerados como fontes de sofrimento estão relacionados à sobrecarga e às condições de trabalho, à morte do paciente, ao relacionamento com profissionais de outras áreas, à falta de valorização e reconhecimento do seu trabalho.

Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir na busca de estratégias que contemplem a discussão dos problemas laborais apresentados e as experiências vivenciadas no ambiente de trabalho pelos enfermeiros residentes, em conjunto com as instituições de saúde e de ensino, com vistas à promoção de um ambiente laboral harmonioso, salutar e, conseqüentemente, produtivo.

Assinala-se, ainda, como um fator de limitação do estudo a impossibilidade de generalizações dos resultados, dado ao fato do objeto de estudo apreciar aspectos subjetivos, ou seja, podendo ser influenciáveis por situações momentâneas e/ou individuais dos participantes.

## **5. REFERÊNCIAS**

FERNANDES, M. N. S. et al. **Sufrimento e prazer no processo de formação de residentes multiprofissionais em saúde.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p.90-97, dez. 2015.

GARCIA, A. B. et al. **O sofrer no trabalho: sentimentos de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário.** Revista Ciência e cuid. saúde, Maringá, v. 12, n. 3, p. 416-23, set. 2013.

KESSLER, A. I.; KRUG, S. B. F. **Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 49-55, mar. 2012.

SANTOS, J. L. G. et al. **Prazer e sofrimento no exercício gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro v. 17, n. 1, p. 97-103, 2013.

SANTOS, M. A. F.; SIQUEIRA, M. V. S.; MENDES, A. M. **Sufrimento no trabalho e imaginário organizacional: ideação suicida de trabalhadora bancária.** *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 359-68, 2011.

SOUZA, S. S. et al. **Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho.** *Revista Eletr. Enfermagem.* [Internet], Goiânia, v. 12, n. 3, p. 449-55, 2010.